

LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO RIACHO DO BOJO, CARNAÚBA DOS DANTAS, RN, BRASIL

SUELY LUNA¹
ANA NASCIMENTO²

Resumo: Nos primeiros trabalhos realizados na região, no início da década de 80, já haviam sido identificados diversos conjuntos gráficos nas margens do riacho do Bojo. Como exemplo o sítio Casa Santa, pertencente a Tradição Nordeste, sub-tradição Seridó, onde identifica-se um dos mais belos conjuntos de registros rupestres desta sub-tradição. Como sítio referência, Casa Santa, serviu de ponto de partida para a localização de mais 15 outros sítios arqueológicos, localizados no curso do riacho do Bojo. Os sítios de gravuras prospectados pertencem a denominada Tradição Itaquiara e os de pinturas estão relacionados as Tradições Agreste e Nordeste (sub-tradição Seridó).

A região do Seridó, localizada entre os Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, vem sendo estudada pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Arqueológicos/UFPE há quase duas décadas (Martin 1982, 1984, 1985, 1989, 1997; Luft 1989; Golmeier, 1989). (Figura 1)

O riacho do Bojo, como é conhecido na região, é na realidade uma parte do



Figura 1. Área arqueológica do Seridó, RN.

riacho Olho D'água, principal afluente do rio Carnaúba, conforme designado nas cartas topográficas, e está localizado no município de Carnaúba dos Dantas, RN.

As informações sobre a ocorrência de locais com pinturas e gravuras na região, principalmente na área do riacho do Bojo, foram coletadas nos anos de 1920 pelo sertanejo José de Azevedo Dantas, em seu diário intitulado "Índícios de uma Civilização Antiquíssima", publicado em 1994, como uma justa homenagem a este homem simples, cuja sensibilidade foi muito além da simples curiosidade. Em um dos trechos de seu trabalho ele comenta:

"..., entrando em constante indagações sobre signaes dessa natureza fui informado que, em diferentes pontos desta zona se encontravam as taes 'pinturas', ora tocadas a tinta vermelha como as que acabava de observar, ora cavadas na propria rocha como tive ocasião de verificar mais tarde.

Estas ultimas que até então eram desconhecidas para mim fui vel-as nas pedras da 'Grotta Funda' no riacho do 'Olho d'agua' e dias depois nas cachoeiras do 'Bojo' nas nascentes do mesmo riacho." (Dantas 1994) (Figura 2)

Do ponto de vista geológico a região está inserida na Formação Seridó que, estruturalmente, apresenta-se afetada por no mínimo três fases de dobramento e metamorfismo superpostos. A Formação Seridó abrange biotita xistos; muscovita-biotita xistos com granada, sericita xistos, clorita xistos e filitos, com intercalações finas de calcossilicáticas, gnaisses, anfíbolitos, calcários cristalinos e quartzitos. O relevo apresenta-se forte ondulado, tipo serrano, com cristas alongadas, orientadas preferencialmente para nordeste.

A região está enquadrada no Planalto da Borborema, o qual possui dois níveis altimétricos distintos. O mais alto abrange cotas de 600 a 1.000m acima do nível do mar, constituindo áreas serranas, localizadas principalmente no bordo oeste. O nível mais baixo, cuja altitude média está em torno de 450m acima do nível do mar, encontra-se no centro e borda oeste deste planalto.

A área onde os sítios arqueológicos, aqui estudados, estão localizados, encontram-se na Encosta Ocidental do Planalto da Borborema, que tem configuração semicircular côncavo-convexa, estendendo-se da Serra de Santana em direção sudoeste até a cidade de Triunfo no Estado de Pernambuco. É caracterizada por formas predominantemente tabulares, talhadas em rochas graníticas e cristas esculpidas em filitos, biotita-xisto e quartzitos, na qual domina uma morfogênese mecânica.



Figura 2. Sítio Fundões VII, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil. Desenho de José de Azevedo Dantas, 1927.

A vegetação característica é a de Estepe Arbórea Aberta (Caatinga), exclusivas das áreas pediplanadas nordestinas, compostas de árvores e plantas arbustivas de alturas variáveis, distribuídas esparsamente, com a presença de plantas suculentas (cactáceas), sobre um estrato herbáceo estacional, e ocupa até mesmo as partes mais elevadas. Apresenta certa quantidade de dominantes arbóreos típicos, que se repetem freqüentemente, entre os quais: *Astronium urundeuva* (aroeira), *Schinopsis brasiliensis* (braúna) e várias espécies dos gêneros *Aspidosperma*, *Caesalpinia*, *Mimosa* e *Piptadenia*. Das suculentas, destacam-se as cactáceas colunares dos gêneros *Cereus* e *Pilosocereus*.

O clima é semi-árido, quente, e demarcado por longo período seco, às vezes com chuvas torrenciais eventuais e dois períodos secos entremeados de curta época chuvosa.

A região está compreendida na bacia hidrográfica do rio Açu-Piranhas, que ocupa uma posição centro-oriental, nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, e como um de seus tributários principais destaca-se o rio Seridó, que é de caráter transitório, correndo unicamente na época das chuvas. O próprio rio Piranhas só se torna perene já próximo ao litoral.

O levantamento arqueológico no Riacho do Bojo, foi planejado e estabelecido, devido ao conhecimento prévio da existência de vários sítios em seu curso, pois desde os primeiros trabalhos realizados na região, no início da década de 80, já havia sido identificado um importante conjunto gráfico em uma das margens desse riacho: o sítio Casa Santa. Após seu estudo, esse sítio foi inserido na Tradição Nordeste, subtradição Seridó, registrando-se um dos mais belos conjuntos de registro rupestre desta sub-tradição. Como sítio referência, Casa Santa serviu de ponto de partida para a realização do levantamento arqueológico no riacho do Bojo, tendo como resultado a localização de, até o momento, 15 outros sítios arqueológicos, localizados no curso desse riacho, confirmando-se cada vez mais o potencial arqueológico da área.

Foram evidenciados 15 novos sítios. Os sítios de gravuras prospectados pertencem a denominada Tradição Itaquiara e os de pinturas estão relacionados as Tradições Agreste e Nordeste (Sub-tradição Seridó).

No Nordeste do Brasil, foram definidas três classes iniciais para o estudo dos registros rupestres, as quais foram denominadas de tradição Nordeste, tradição Agreste, e tradição Itaquiara, cada uma delas possuindo características técnicas, temáticas e apresentação gráfica, que as diferenciam entre si.

Dentre as três tradições a mais estudada, até o presente, é a tradição Nordeste, localizada nos Estados do Piauí (área arqueológica de São Raimundo Nonato), Rio Grande do Norte (Região do Seridó norte-riograndense), Pernambuco (Buíque e Afogados da Ingazeira) e na Bahia (Central). Conhe-

cem-se centenas de sítios arqueológicos dessa tradição, com alguns já escavados ou em fase de escavação no Piauí e no Rio Grande do Norte.

A tradição Nordeste de pintura rupestre se encontra largamente dispersa em todo o Nordeste do Brasil ... As principais características desta tradição é a presença majoritária de grafismos reconhecidos, ou seja, figuras zoomorfas, antropomorfas e fitomorfas, dispostas em composições gráficas representando ações, muitas das quais podem ser reconhecidas no plano temático. Existem também grafismos não reconhecíveis, que são formas gráficas que não correspondem a representações do mundo sensível, aparecendo isoladas mas também formando parte dessas composições. (Martin, 1989:21)

Caracteriza esta Tradição Nordeste a presença de certas composições gráficas, grafismos de ação, que representam ações da vida cotidiana e cerimonial. São temas sexuais, de violência, de caça, e rituais cerimoniais cujos componentes e distribuição persistem nas diversas manifestações gráficas da Tradição no nordeste do Brasil. Os grafismos são geralmente de cor vermelha, porém também ocorrem nas cores amarela, branca e preta, e o seu tamanho oscila entre 5 e 15 cm. (Martin, 1989:21)

Com relação a tradição Agreste, foi localizada nos Estados de Pernambuco (vale do Ipojuca e do Ipanema), Piauí (área arqueológica de São Raimundo Nonato), Paraíba (Região dos Cariris e Seridó paraibano), no Ceará e no Rio Grande do Norte (Região do Seridó norte-riograndense).

As principais características da tradição Agreste são os grafismos de grande tamanho, geralmente isolados, sem formar cenas e, quando estas existem, apresentam-se compostas por poucos indivíduos ou animais. Grafismos puros, simples ou muito elaborados, dependendo das sub-tradições ou das variedades, acompanham os grafismos de ação sejam eles antropomorfos ou zoomorfos. Grafismo emblemático da tradição Agreste é a figura de antropomorfo, às vezes de grande tamanho (pode atingir mais de um metro de altura) de aspecto grotesco, estático e geralmente isolado, assemelhando-se à uma figura totêmica. Entre os zoomorfos, dificilmente as espécies podem ser reconhecidas e raramente é possível atribuir-se às figuras de animais designações mais precisas e com maiores detalhes qualificativos do que “aves” ou “quadrúpedes”. Porém são identificáveis os grafismos que representam quelônios e lagartos. Peixes também aparecem com desenhos esquemáticos de poucos detalhes.

Cronologicamente, pelos dados que até agora se conhecem, a tradição Agreste, aparece no SE do Piauí em torno de 5000 anos antes do presente. Essa data se obteve na Toca da Boa Vista I, em São Raimundo Nonato. Em Pernambuco, temos duas datas em torno de 2000 anos, no sítio Peri-Peri, em

Venturosa, obtidas de duas fogueiras nas quais foram coletados fragmentos de ocre com marcas de ter sido raspado de modo a formar pequenos recipientes onde se teria preparado o pigmento. Além dos fragmentos de ocre obteve-se também lascas e raspadores com restos de tinta vermelha.

A chamada tradição Itaquatiara trata-se na verdade de uma ampla denominação dada as gravuras encontradas em locais próximos a cursos d'água, e que se encontram difundidas em todo o território brasileiro. Segundo Martin (1997:266-267): *“Estes petróglifos são de feitura, tamanho e técnica de gravura muito diferentes, dependendo da ampla geografia brasileira. No Nordeste, estão agrupados numa única tradição chamada Itaquatiara. Seria, porém, mais apropriado estabelecer ‘tradições’ de Itaquatiaras, atendendo-se à enorme variedades dos grafismos que apresentam e às técnicas empregadas no gravado da pedra. ... Nessa tradição, típica da região nordestina, predominam grafismos puros, porém deve se registrar a presença de antropomorfos, alguns muito elaborados, inclusive com atributos, como os encontrados na beira do São Francisco, em Petrolândia. Há marcas de pés, lagartos e pássaros em grandes paredes ...”*

Podemos agrupar os quinze sítios arqueológicos encontrados em cinco categorias, que dizem respeito a variações quanto a apresentação dos grafismos:

a) Gravura

Dentre os sítios que localizamos, pode-se relacionar como pertencente a tradição Itaquatiara os sítios: Cachoeira das Canoas I (Figura 3), Cachoeira das Canoas II (Figura 4), Cachoeira da Cruz (Figura 5), Fundões II, Fundões IV, Fundões VII (Figura 6). Identificamos, entre esses sítios as técnicas utilizadas para a confecção das gravuras foi o raspado e picotado. Estes sítios situam-se no paredão rochoso do riacho do Bojo, e em alguns deles pode-se observar que existem painéis bastante desgastados pela ação das águas. Geralmente, os sítios possuem um único painel de gravuras, porém os sítios Cachoeira da Cruz e Canoas II apresentam cinco e oito painéis, respectivamente, que estão distribuídos próximos uns dos outros.

b) Gravura / Pintura

Os sítios onde ocorrem a presença das duas formas de apresentação dos grafismos, observa-se que as gravuras pertencem a tradição Itaquatiara, tendo

Sítio Cachoeira das Canoas I
Carnaúba dos Dantas, RN - Brasil

Legenda:



Gravura

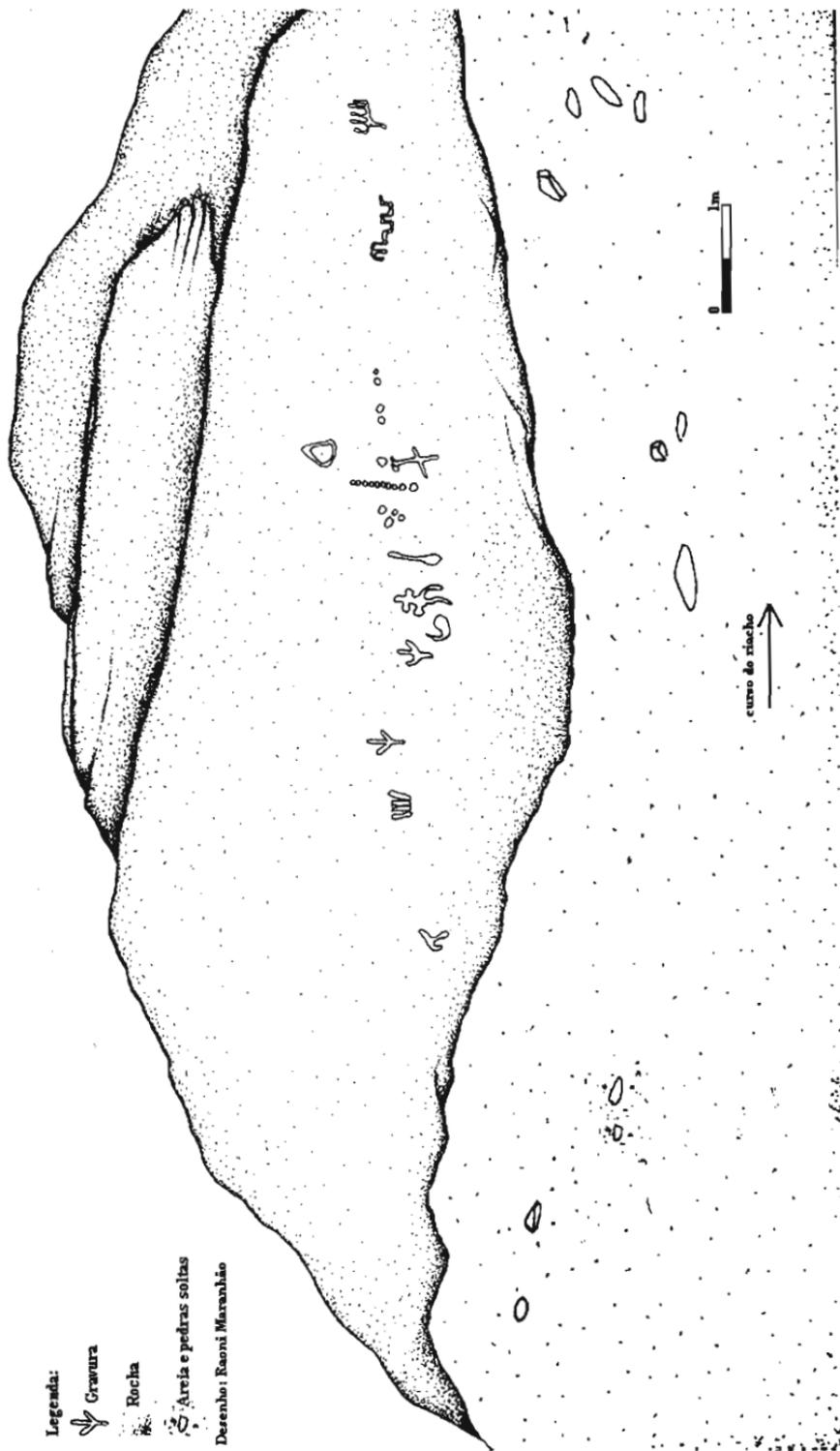


Rocha



Areia e pedras soltas

Desenho: Raoni Maranhão



como técnica de elaboração o picotado e o raspado; e as pinturas pertencem a tradição Agreste, tratando-se de grafismos puros, confeccionados com tinta vermelha, e geralmente encontram-se isolados em locais mais protegidos, pois tratam-se de sítios a céu aberto a beira de um curso d'água. Estão incluídos nesta categoria os sítios Cachoeira do Chapéu, Fundões I, Fundões III, Fundões VI e Fundões VIII.

c) Gravura / Pintura / Gravura picotada sobre um fundo pintado

Nessa categoria está incluído o sítio Cachoeira dos Letreiros, que está localizado em uma das cachoeiras do riacho do Bojo, porém encontra-se em um nicho, protegido da ação direta das águas. Os grafismos pintados são de cor vermelha, em sua maioria não são reconhecíveis, com exceção de um possível antropomorfo característico da tradição Nordeste. Este grafismo é bastante visível no desenho feito por José de Azevedo Dantas na década de 1920, hoje, porém, está muito apagado devido a formação de uma camada de pátina sobre parte do painel.

As gravuras pertencem a tradição Itaquiara, tendo sido realizadas pela técnica de picotagem. Com relação as gravuras picotadas sobre um fundo pintado, trata-se de uma técnica onde era colocada uma camada de tinta vermelha em uma área da rocha, geralmente com forma quadrangular, onde era feito a picotagem para a confecção da gravura, que atinge além do próprio pigmento alguns milímetros da rocha.

É interessante notar que neste sítio alguns dos grafismos pintados possuem formas semelhantes com as gravuras, parecendo que foram feitas pelo mesmo autor.

d) Gravura / Gravura com pintura

O sítio pertencente a esta categoria é o Fundões V, que apresenta pinturas de cor vermelha, possivelmente relacionadas à tradição Agreste, as quais apresentam-se bastante desgastadas devido a ação das águas e da formação de uma camada de pátina que recobre os grafismos. Quanto as gravuras, podemos relacioná-las a tradição Itaquiara, tendo sido utilizada para sua elaboração a técnica de picotagem. Algumas das figuras gravadas apresentam no seu interior vestígios de pigmento vermelho, indicando que as mesmas eram preenchidas com tinta após a gravação.

e) Pintura

Os dois sítios incluídos nesta categoria são a Furna do Cupim e a Furna da Jararaca, onde as pinturas estão relacionadas com a tradição Nordeste. Tratam-se de dois pequenos abrigos, localizados no canyon acima do nível das águas do riacho do Bojo.

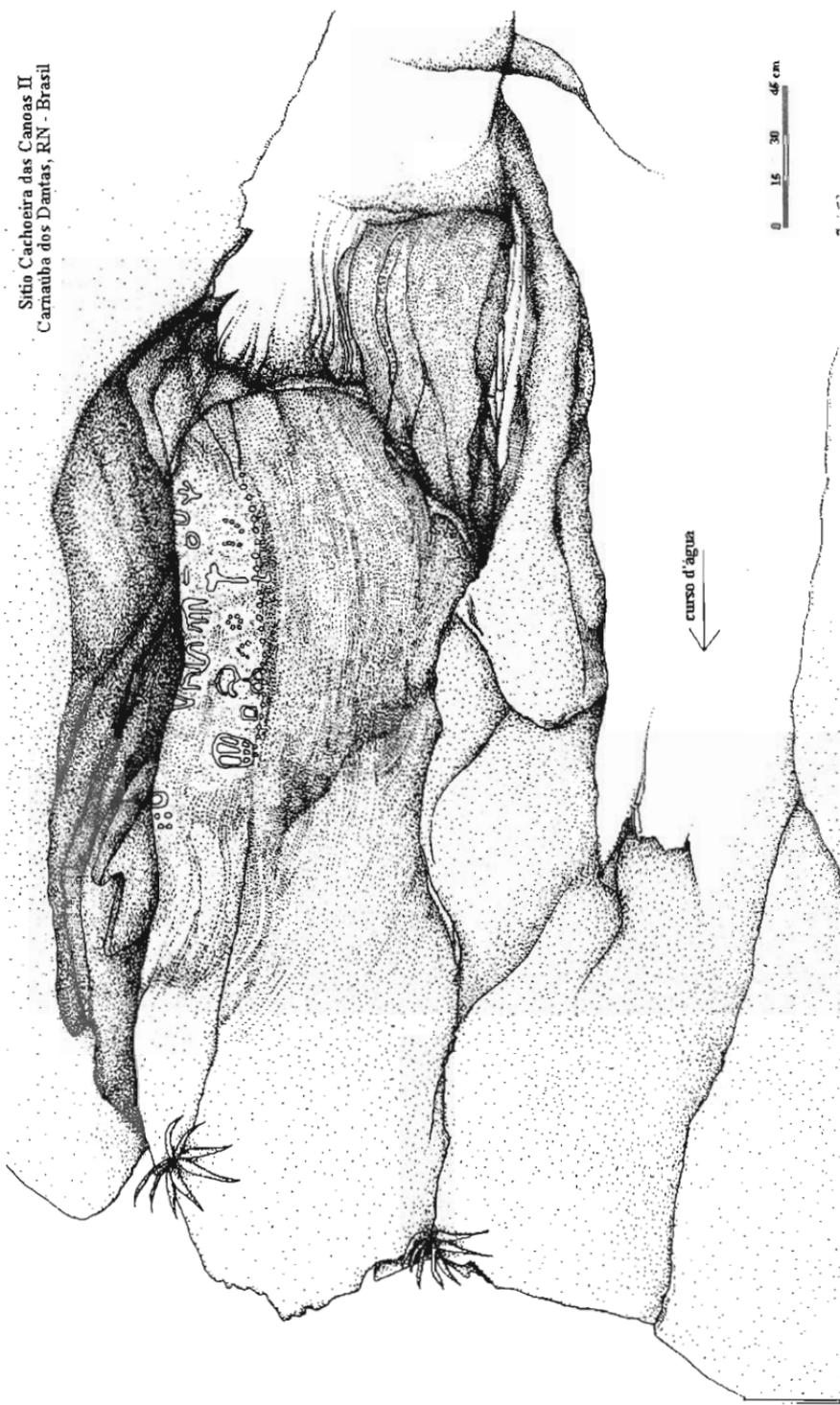
Na Furna da Jararaca o painel de pintura encontra-se localizado, em sua maior parte, no teto do abrigo onde se observam cenas de dança, de caça, lúdicas, cenas emblemáticas de ação cerimonial e grafismos isolados. Os pigmentos utilizados para a confecção das pinturas são em sua maioria de cor vermelha, porém ocorre a presença de alguns grafismos antropomorfos de cor amarela. O sítio apresenta condições de escavação.

A Furna do Cupim apresenta dois painéis de pinturas, o primeiro situado na entrada do abrigo, com grafismos reconhecíveis, como antropomorfos e zoomorfos, e grafismos não reconhecíveis, que se assemelham as gravuras realizadas em sítios desse riacho, todo o painel foi pintado com tinta vermelha. O segundo painel se localiza na parte interior do abrigo, onde observa-se grafismos formando, provavelmente, uma cena de caça e grafismos isolados, os pigmentos utilizados em sua maioria são de cor vermelha, e apenas um conjunto de zoomorfos apresenta-se pintado de branco. Embaixo desse painel, foi realizada uma sondagem de 1m x 1m (figura 7). A escolha da área da sondagem deveu-se ao fato de que se percebeu um desprendimento de fragmentos de pintura da parede do abrigo, assim procurou-se, através da escavação, resgatar esses fragmentos e se fosse possível, conseguir uma datação relativa do período do desprendimento.

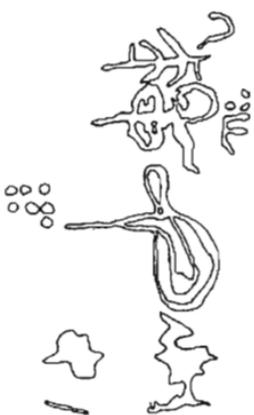
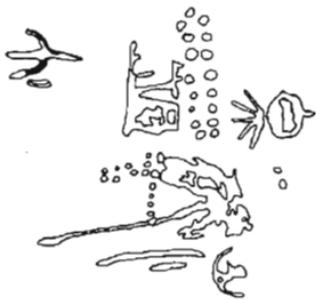
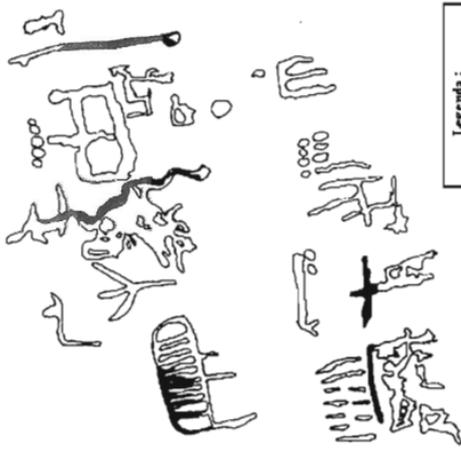
Realizaram-se três decapagens, na primeira evidenciou-se dois fragmentos da parede do abrigo com vestígios de pigmento; na segunda fragmentos de carvão, sem formar estrutura de fogueira; e na terceira decapagem uma contra-lasca de sílex e lasca cortical de quartzo, repousadas na base rochosa do abrigo aos 15 cm de profundidade.

Este trabalho é um estudo preliminar dos sítios arqueológicos encontrados no riacho do Bojo, como seqüência, se faz necessário o estudo técnico e estilístico específico de cada sítio, para relacioná-los com as classes iniciais de trabalho e talvez definir novos horizontes da arte rupestre na região.

Sítio Cachoeira das Canoas II
Carnaúba dos Dantas, RN - Brasil



SÍTIO FUNDÕES VII
CARNAÚBA DOS DANTAS, RN - BRASIL



Legenda :

- Gravura
- Gravura com pigmento vermelho

SÍTIO FURNA DO CUPIM

Legenda:

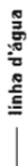
sedimento



micaxisto

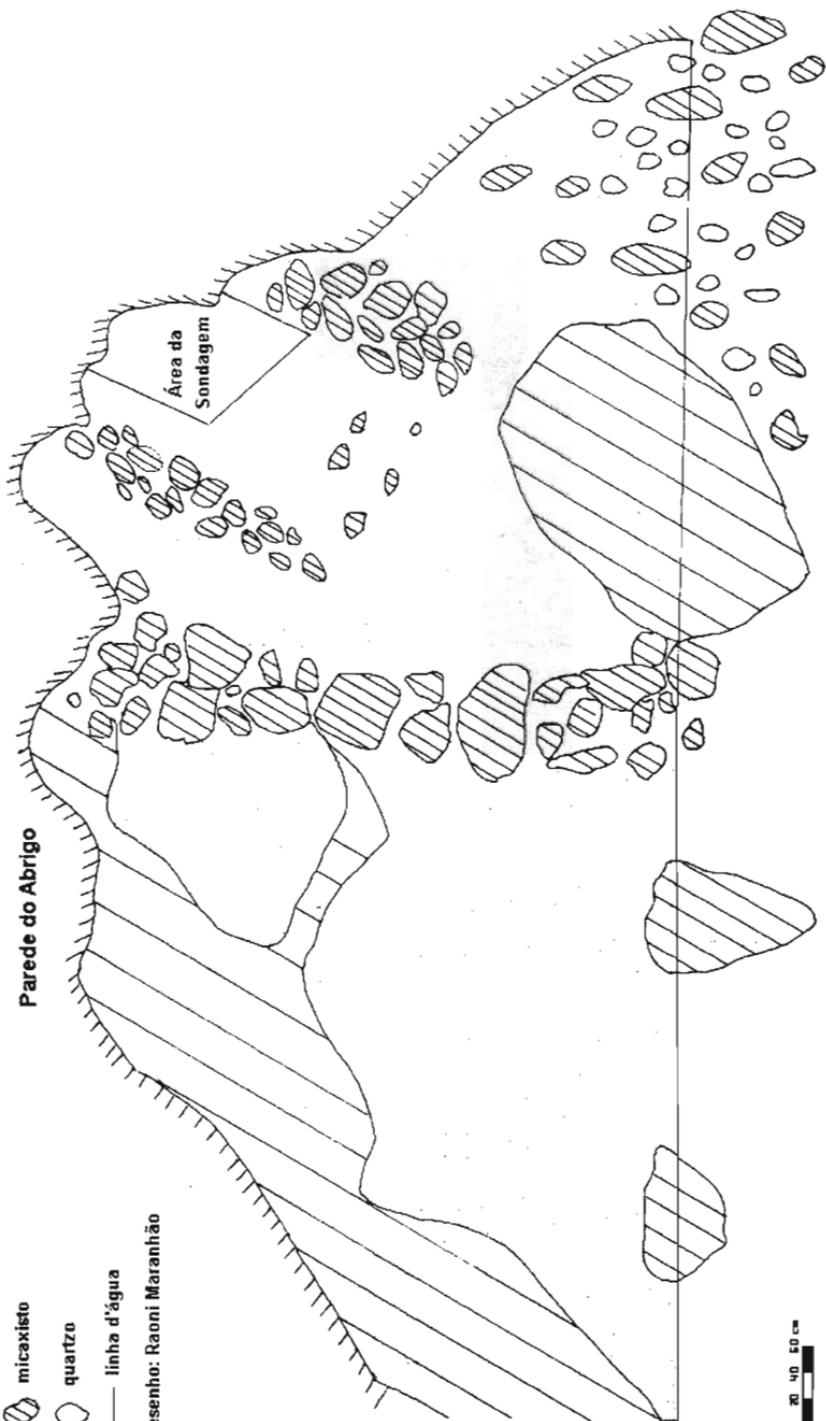


quartzo



linha d'água

Desenho: Raoni Maranhão



Abstract: During the first prospecting accomplished in the region in the beginning of the 80's, various graphic arrangements by the margins of the Bojo watercourse was identified. An example of this is the Casa Santa site belonging to the Nordeste Tradition, subtradition Seridó, where one of the most beautiful rock Art arrangements of this subtradition was discovered. As a reference site, Casa Santa served as a starting point to disclose over 15 other archaeological sites, located at the course of the Bojo watercourse. The prospected sites belong to the so called itaquatiara Tradition and the paintings relate to the Agreste and Nordeste traditions (subtradition Seridó).

Notas:

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco-Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História - Núcleo de Estudos Arqueológicos. Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n - Cidade Universitária - Recife - PE - Brasil. CEP. 50.560-901 (/FAX - (081) 271-8292.E-mail - sluna @npd.ufpe.br, alno @npd.ufpe.br

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. (1981) Folhas SB. 24/25 Jaguaribe/Natal; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 744p., il., 7 mapas (Levantamento de Recursos Naturais, 23).
- GOLMEIER, Valter. (1989). Geomorfologia de alguns sítios pré-históricos do Seridó, RN. **CLIO, Série Arqueológica nº 5, Revista do Mestrado em História**, UFPE, Recife, pp. 33-40, il.
- LUFT, Wladimir. (1989). Os restos alimentares do sítio Mirador, no Boqueirão de Parelhas, RN. **CLIO, Série Arqueológica nº 5, Revista do Mestrado em História**, UFPE, Recife, pp. 27-32, il.
- MARTIN, Gabriela. (1982). "Casa Santa": um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte. **CLIO, Revista do Mestrado em História nº 5**, UFPE, Recife, pp. 55-78, il.
- _____. (1984). Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira. **CLIO, Revista do Mestrado em História nº 6**, UFPE, Recife, pp. 27-38, il..
- _____. (1985). Arte rupestre no Seridó (RN): O sítio Mirador no Boqueirão de Parelhas. **CLIO, Revista do Mestrado em História nº 7, Série Arqueológica nº 2**, UFPE, Recife, pp. 81-96, il.
- _____. (1989). A Subtradição Seridó de pintura rupestre pré-histórica do

Brasil. **CLIO, Série Arqueológica nº 5, Revista do Mestrado em História, UFPE, Recife, pp. 19-26, il.**

_____. (1997). **Pré-história do Nordeste do Brasil. 2a. ed. atual., Recife: Editora Universitária da UFPE. 450p. : il., est., fotos.**